

Nossa fé cristã

O que necessitamos para que a fé cristã arraigue profundamente num homem, permaneça forte e sã?

Os entendidos nos dizem que três forças devem cooperar para que um homem chegue à fé e, também, cresça e amadureça nela: **Deus**, o **Homem** mesmo e a **Comunidade** dos crentes.

1. Deus. Sabemos que Deus, a través do Batismo dá a graça inicial para que a fé possa nascer e crescer num cristão. Esta fé recebida no batismo é uma semente. E a semente está feita para produzir uma planta e a planta para produzir frutos. Para que a semente da fé possa crescer na alma, Deus tem que seguir dando sua graça.

Como podemos conseguir essa graça da fé ao longo de nossa vida? Creio que Deus nos põe uma condição fundamental para isso: Ele quer que peçamos essa graça com humildade e confiança de filhos. O apóstolo Santiago nos diz em sua carta: *«Deus resiste aos soberbos, mas dá a graça aos humildes»* (4.6). E o Senhor mesmo nos ensina no Evangelho pedir com confiança: *«Tudo que pedires em oração, crê que o receberás e o terás»* (Mc 11,24).

2. O homem mesmo. A fé é um presente de Deus. Mas também é uma resposta pessoal do homem mesmo. Ele pede e deve colaborar no crescimento de sua fé. Deve viver e realizá-la em sua vida diária. Deve prová-la com feitos e atos de fé concretos. A semente que não é cuidada e alimentada, não pode madurar; seca e morre. E penso que essa é a razão da debilidade e até a desapareção da fé em muitos de nossos contemporâneos.

Um sábio da Índia disse, depois de uma viagem por Europa: “Encontrei em Europa um cristianismo de domingo e um paganismo cotidiano”. Uma fé que não inspira o trabalho diário, o contato com os demais, a alegria e o sofrimento de cada dia, não pode crescer, se não diminui e morre, cedo ou tarde.

3. A comunidade dos crentes. A 3ª condição fundamental, ademais da graça de Deus e da cooperação do homem, é a Comunidade dos crentes. A fé só pode arraigar num homem, quando forma parte de uma comunidade cristã porque a fé não é assunto privado de um.

Na comunidade se recebe a revelação de Deus e lhe dá sua resposta de fé. Por isso diz São Paulo: *“Como crerão se nada ouvirem d’Ele? E como ouvirão se ninguém lhes predica?”* (Rom 10,14):

Mas não é suficiente pregar somente com palavras. Mais importante e fecundo é pregar com uma vida de fé. Porque a vida só nasce da vida; e uma fé vital só nasce de uma fé vital.

E me parece que esta é outra das causas, porque tantos homens hoje não podem crer: Muitos educadores e pregadores da fé - pais, sacerdotes, mestres, etc. - não encarnam a fé em si nem em sua vida. Só falam dela, mas não vivem dela. Por isso, sua mensagem não convence nem vivifica.

Aqui entra então, com muita força, a importância de nossas comunidades cristãs e de grupos cristãos.

Porém o mais fundamental e decisivo para o nascer e crescer sano da fé são nossas famílias cristãs, as primeiras comunidades de fé. Os pais são não só os grandes educadores da fé de seus filhos, se não também reflexos de Deus mesmo para eles. Mediante a relação com os pais, a criança experimenta a relação com Deus Pai e com sua Mãe celestial, a Sma. Virgem. E assim, vai surgindo, de um modo natural e espontâneo, uma vinculação pessoal com Deus.

E a essência da fé não é crer em certas verdades ou artigos de fé, se não é crer em uma pessoa, é crer num Deus pessoal. E madurar na fé significa aprofundar minha vinculação íntima com Cristo e com o Deus Trino.

Por isso, peçamos que o Senhor nos de a graça de crescer permanentemente na fé e na vinculação pessoal com Ele, e que nossas crises de fé sejam apenas crises de crescimento. Peçamos também à Sma. Virgem, Mãe e modelo de fé, que nos fortaleça e acompanhe em nosso caminhar rumo a Casa do Pai.

Perguntas para a reflexão

1. Considero-me um cristão de domingo?
2. Considero-me uma pessoa de fé?
3. Como pessoa ou como grupo, em que nos distinguimos dos demais?

Se deseja inscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva a: pn.reflexiones@gmail.com